

BOLETIM INFORMATIVO CYGNUS X-3

GEA - GRUPO DE ESTUDOS DE ASTRONOMIA ESAG/UDESC FLORIANÓPOLIS - SC

BOLETIM DIGITAL. gea.org.br - JUL/AGO/SET DE 2026 Nº 214



GEA - ANO 41

EDITORIAL

O semestre trouxe El Niño e a promessa de tempo carrancudo, nuvens carregadas, muita água e pouco céu. Mas isto não determina qualquer prejuízo ao GEA, é claro não teremos muitas noites estreladas, belos crescentes cheios de sombra e luz, as crateras e montanhas da Lua se farão esconder por trás das previsões sombrias, mas continuaremos nossa jornada mesmo sem ter a vista de um céu claro e límpido. Além do que, nem sempre as previsões se cumprem em meteorologia, uma vez que como disse o sábio “uma borboleta bate asas em Pequim, chove em Nova York. O mundo está sempre sujeito a mudanças de última hora e a primavera nunca foi o melhor céu para o nosso hemisfério, o mais despovoado do ano. Resta-nos uma esperança de pouca quantidade, mas muita qualidade com a chegada do verão, o Touro, o guerreiro e todo o séquito que os acompanha. Estaremos em nossos encontros quinzenais em nossa nova e benfazeja casa com o mesmo entusiasmo que

sempre nos moveu e mesmo após mais de quarenta e um anos ainda nos mantem unidos em torno do Cosmos, pouco importa que queira se esconder por hora. Sabemos que está lá, temos importantes temas a tratar e discutir, a IA e outras filosofias entrelaçadas com os saberes do Universo irão fazer valer a pena o semestre, mesmo que por trás das nuvens.

Adolfo Stotz Neto

Superinteligência e as decorrentes consequências futuras.

Nas palestras do GEA, o tema da inteligência artificial (AI), tem aparecido de forma recorrente tanto na esfera da computação como na sua incorporação aos novos telescópios, a exemplo do Observatório Vera C. Rubin que fará em 10 anos o trabalho que levaria 200 anos sem o suporte destas tecnologias. Recentemente, com a evolução acelerada das IAs, alguns dos principais nomes do setor, tal qual Dario Amodei - CEO da Anthropic, têm feito alertas contundentes sobre os riscos que esta tecnologia pode

representar. Eles defendem que o desenvolvimento da IA seja desacelerado. Outros dirigentes de duas empresas rivais do setor, Sam Altman, da OpenAI, e Elon Musk, dono da rede social X e do assistente de IA Grok, afirmaram concordar com Amodei, sob a ótica de que esta tecnologia poderia, um dia, ameaçar a sobrevivência da humanidade. A privacidade e o bioterrorismo são exemplos recorrentes.

Um dos debates centrais é o risco da a AI escapar do controle humano e representar uma ameaça existencial real à humanidade com cenários hipotéticos de extinção.

Neste sentido, foram peticionadas 4 (quatro) AIs para se manifestarem sobre a questão de alcançarem a possível Superinteligência e as decorrentes consequências futuras.

Vejam as revelações por elas próprias no site de MEMÓRIA GEA 2026:

<https://www.gea.org.br/memoria-do-grupo/>

Fonte: Alfredo Martins – GEA 027



Imagem fonte: site GPT

Telescópio Espacial Nancy Grace Roman

Nomeado em homenagem ao primeiro astrônomo-chefe da NASA, a 'mãe do Telescópio Espacial Hubble', o Telescópio Espacial Nancy Grace Roman tem um campo de visão pelo menos 100 vezes maior que o do Hubble, potencialmente medindo luz de um bilhão de galáxias ao longo de sua existência. A missão foi lançada em 30 de agosto de 2026. Ficará em comissionamento por 4 (quatro) meses, estando operacional no início de 2027. Ele pode ter sua missão estendida para até 22 anos. A NASA informou que já iniciou os procedimentos de ativação

dos dois principais instrumentos do Telescópio Espacial Nancy Grace Roman: o Instrumento de Campo Amplo (WFI, sigla em inglês) e o coronógrafo iniciou os procedimentos de ativação dos dois principais instrumentos do Telescópio Espacial Nancy Grace Roman: o Instrumento de Campo Amplo (WFI, sigla em inglês) e o coronógrafo.

Este observatório bloqueia a luz das estrelas para ver diretamente exoplanetas e discos formadores de planetas, completará um censo estatístico dos sistemas planetários em nossa galáxia e resolverá questões essenciais nas áreas de energia escura, exoplanetas e astrofísica infravermelha. O observatório orbitará o ponto L2 Sol-Terra de Lagrange.

Fonte: NASA

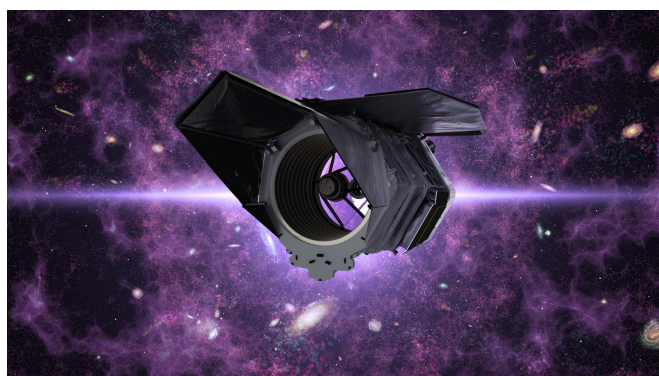


Imagem fonte: NASA

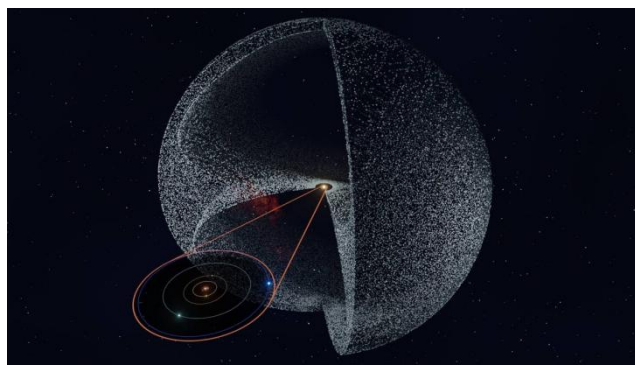


Image Fonte: Starwalker space

NUVEM DE Oort

A nuvem de Oort, também chamada de nuvem de Öpik-Oort, é uma nuvem esférica de planetesimais voláteis que se acredita localizar-se a cerca de 50 000 UA,[1] ou quase um ano-luz, do Sol. Isso significa que ela está a aproximadamente um quarto da distância a Proxima Centauri, a estrela mais próxima do Sol. O cinturão de Kuiper e o disco disperso, as outras duas regiões do Sistema Solar que contêm objetos transnetunianos, localizam-se a menos de um milésimo da

distância estimada da nuvem de Oort. A parte externa da nuvem de Oort define o limite cosmográfico do Sistema Solar e a região de influência gravitacional do Sol.[2]

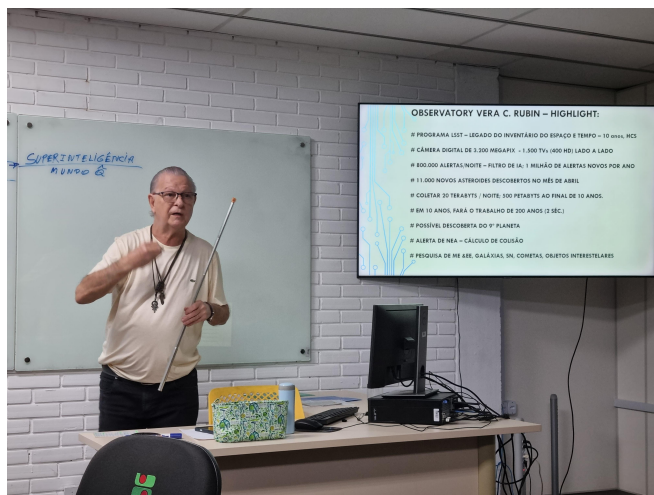
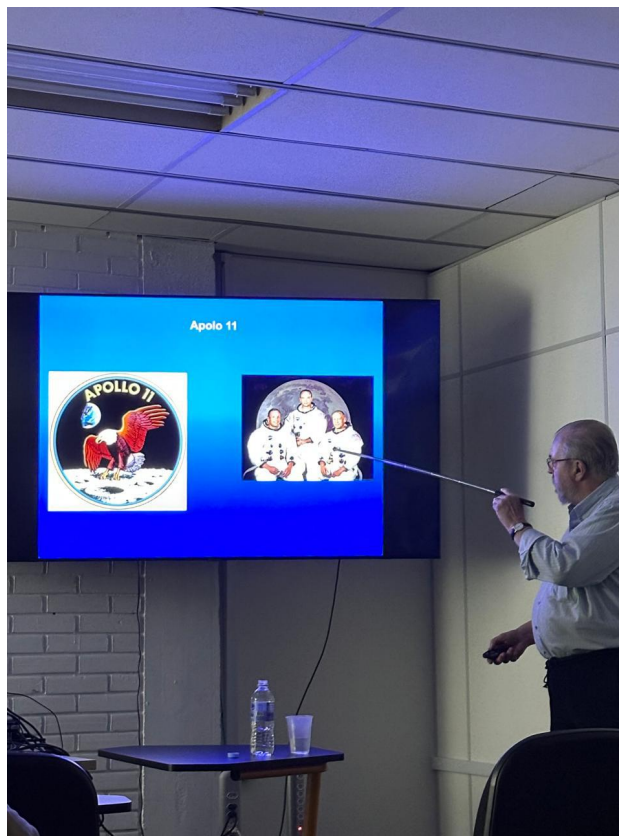
Acredita-se que a nuvem de Oort, que recebe o seu nome graças ao astrônomo neerlandês Jan Oort, compreende duas regiões distintas: uma parte externa esférica e uma parte interna em forma de disco, ou nuvem de Hills. Os objetos da nuvem de Oort são compostos principalmente por voláteis como gelo, amônia e metano.

Os astrônomos conjecturam que a matéria que compõe a nuvem de Oort tenha se formado perto do Sol, nos primeiros estágios da formação do Sistema Solar, e tenha se espalhado pelo espaço devido aos efeitos gravitacionais dos planetas gigantes.[1]

Embora não se tenha feito nenhuma observação direta da nuvem de Oort, ela pode ser a fonte de todos os cometas de longo período e de tipo Halley que entram no Sistema Solar interior, além de muitos centauros e cometas de Júpiter.[3] A parte externa da nuvem de Oort é pouco influenciada pela gravidade do Sol, e isso faz com que outras estrelas e a própria Via Láctea possam interferir na órbita de seus objetos dentro da nuvem e mandá-los para o Sistema Solar interior.[1] Dependendo de suas órbitas, a maioria dos cometas de curto período do Sistema Solar pode ter vindo do disco disperso, mas alguns podem ter se originado na nuvem de Oort.

Fonte Wikipedia

Flagrantes de Palestras do segundo semestre de 2026



CYGNUS X-3 Boletim eletrônico gea.org.br
José Tadeu Pinheiro - Redação e distribuição
Alfredo Martins - Redação e distribuição
Daniel Cordeiro - Redação e distribuição
Adolfo Stotz Neto - Redação e edição